



PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA NO CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: tecendo caminhos em busca de garantir o direito a leitura e escrita de alunos da Educação Básica nas escolas públicas no município de São Gonçalo/RJ.

Michele Barreto Nunes (UERJ)¹

Eixo temático: 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva.

Resumo: Este artigo é um desdobramento baseado na pesquisa quali-quantitativo realizada pelo grupo de Pesquisa-Ação Pedagógica *Coletivo Investigador* UERJ/FFP, com o objetivo de compreender os desafios encontrados pelas escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo R(J) durante a Pandemia do COVID-19. No período, participaram da elaboração do trabalho de pesquisa professores de escolas e estudantes de licenciaturas, com a aplicação de metodologia participativa, apresentado os resultados e análise de uma avaliação realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes da rede municipal. Com base nos dados coletados percebemos que complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, exclusão digital, surgindo da parceria entre Universidade e a Escola Básica o “Laboratório de Aprendizagens Remotas”.

Palavras-chave: COVID-19; laboratório de aprendizagens remotas; alfabetização em redes; estágio supervisionado.

Introdução

O presente trabalho é um desdobramento baseado em uma pesquisa quali-quantitativo realizada pelo grupo de Pesquisa-Ação Pedagógica ²*Coletivo Investigador* UERJ/FFP, com o objetivo de compreender os desafios encontrados pelas escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo R(J) durante a Pandemia do COVID-19. No período, participaram da elaboração do trabalho de pesquisa professores de escolas e estudantes de licenciaturas, com a aplicação de metodologia participativa, apresentado os resultados e

¹Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGEDU/UERJ);

²O *Coletivo Investigador* é um grupo composto por professores de 18 escolas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e uma universidade pública, a qual é representada por estudantes bolsistas que participam de modo colaborativo, trabalhamos metodologias participativas a Pesquisa-Ação Pedagógica, com o objetivo de pesquisar epistemologias para formação docente, a partir dos cotidianos escolares sob a coordenação da Professora Doutora Sueli de Lima Moreira.

análise de uma avaliação realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes da rede municipal.

Percebeu-se através dos resultados encontrados que complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, exclusão digital, e a necessidade de investimento em práticas que auxiliem a conquista do diálogo democrático nas escolas e, nas universidades, nos desafios que envolvem os estágios supervisionados. Com a parceria entre Universidade e a Escola Básica surgiu o “Laboratório de Aprendizagens Remotas”.

Com a chegada da pandemia, na cidade de São Gonçalo, RJ, as aulas da rede municipal de educação foram interrompidas em 16 de março de 2020 (Decreto Nº 063/2020). Em 31 de março de 2020, por meio da Portaria nº 057/2020, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo (SEMED) determinou que cada escola organizasse a condução dos trabalhos pedagógicos respeitando o isolamento social. Ficou a cargo de cada instituição de ensino desenvolver e disponibilizar atividades pedagógicas utilizando-se das mídias digitais. No entanto, a Portaria não estabeleceu as condições para o trabalho remoto de estudantes e professores. Em julho de 2020, a SEMED publica a Portaria 087/2020 sobre a reorganização das atividades educacionais para 2020. Essa Portaria explicitou a exigência de registros e encaminhamentos das atividades realizadas desde o início da pandemia, tais como o cumprimento das 800 horas, sem desvincular o ano letivo do civil para o fechamento do calendário de 2020.

Nesse contexto intensifica-se a parceria entre Universidade e Escola Básica através de iniciativa de professores da universidade, do município e alunos da Faculdade de Formação de Professores/UERJ/São Gonçalo. Segundo o estudioso Nóvoa (2017):

Trata-se de edificar um novo lugar para a formação de professores, numa zona de fronteira entre a universidade e as escolas, preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação de professores. Neste lugar, deve assumir-se um “imperativo de profissionalização” (Nóvoa, 2017, p. 10)

Na busca de caminhos para dialogar com os desafios enfrentados pela escola básica e a sociedade, a Universidade e escola se unem para intensificar o diálogo na criação de possibilidades pedagógicas, surgindo assim a criação do “Laboratório de Aprendizagens Remotas: estágios como campo de diálogo entre a universidade e a sociedade”, com três sub projetos trazendo as reais demandas das escolas públicas do município de São

Gonçalo, observadas pelas professoras integrantes do grupo de pesquisa *coletivo investigador* sob a coordenação da professora Sueli de Lima Moreira.

Os sub projetos surgiram do diálogo entre a Escola e Universidade em uma conversa sobre as dificuldades vivenciadas nas escolas durante a pandemia, sendo estes: “A família no sistema remoto e no Ensino Híbrido na Rede Municipal de São Gonçalo”, com objetivo geral de articular os desafios referentes a alfabetização de estudantes da escola básica aos estagiários de Licenciatura da FFP/UERJ/SG; “Oficina de Linguagens: vozes de São Gonçalo”, buscando Compartilhar o desafio de aprendizagem/ensino, através do ensino remoto, tendo por foco a formação do leitor através das múltiplas linguagens e o sub projeto “Desafios da Escola e Universidade na leitura e escrita na pandemia do COVID-19”, buscando através do diálogo entre a Universidade e a Escola, refletir sobre os desafios do ensino da leitura e da escrita de turmas em processo de alfabetização.

Fundamentação teórica

A parceria das escolas e universidade no Laboratório de Aprendizagens Remotas, busca construir caminhos que possibilitem aos alunos a garantia do direito a leitura e escrita mesmo em tempos de pandemia, buscando diminuir a exclusão desses discentes ao acesso digital, que bem sabemos que é muito maior essa exclusão entre as classes menos favorecidas.

Seguindo os apontamentos do autor Freire (2012) quando diz que o sonho democrático, a utopia da recriação ou da transformação da realidade está arraigado na realidade concreta e que devemos nos empenhar seguindo na luta incessante em favor da democratização, refletimos com o referido autor sobre as demandas trazidas para discussão no Laboratório de Aprendizagens Remotas quando diz que:

A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. Transitividade que não nasce nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe. (FREIRE, 2005 a, p.88)

A criação do Laboratório de Aprendizagens Remotas traz um novo formato de Estágio Supervisionado que possibilita aprendizagens de forma virtual, oportunizando aos estagiários a observarem as atividades pedagógicas, unindo teoria e prática no qual alunos

da graduação, professores e alunos da escola básica mantiveram contato de forma virtual através de oficinas por meio de plataformas digitais, construindo desse modo o encontro e a construção de conhecimento em um processo de mediação pedagógica. Para a autora Adriana Bruno (2021):

A mediação pedagógica é entendida como o processo de articulação integrada e amorosa entre professor e o aluno para construção do conhecimento, é ativa, dinâmica e se dá entre os sujeitos aprendentes, portanto, articula ensino e aprendizagem. (Bruno, 2021, p.127)

Compreendendo que para o autor, Kolb (1984, p. 38) “ a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado pela transformação da experiência”, com isso, caminhamos com o pensamento da estudiosa autora Adriana Bruno (2021) quando diz que:

A experiência assim como a aprendizagem, é individual, pessoal, intransferível. Se o objetivo do educador é promover possibilidade de/para aprendizagens – sejam elas quais forem -, a experiência não poderá ser fundamento, mas essência: é ela, com ela, por meio dela que aprendemos. (Bruno, 2021, p. 123)

Refletindo sobre a aprendizagem de crianças em processo de alfabetização, entendemos que o domínio da linguagem através da leitura e da escrita possibilita a capacitação do cidadão além de prepará-lo para o mundo, no entanto observamos que grande parte das pessoas não possuem o hábito da leitura e da escrita e isso também se repete quando falamos de crianças em idade escolar básica, dificultando o processo de alfabetização desses alunos. Assim, para que o educador desperte o interesse por essas habilidades é preciso descobrir estratégias que desperte no aluno através de atividades em sala de aula o gosto por ler e escrever oferecendo caminhos e possibilidades para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura e escrita de modo prazeroso contextualizado de acordo com sua realidade.

O autor Cagliari (1992) descreve o ato de leitura como o processo por meio do qual o indivíduo se sente motivado ao decifrar o que se está escrito, compreendendo e interpretando os conteúdos conforme os elementos do universo cultural, social e histórico em que se valeu o escritor ao produzir o texto. De acordo com o autor, é na descoberta do ler, na capacidade de decifrar a escrita e compreender a mensagem transmitida que o sujeito encontra a motivação para o progresso do ensino e aprendizagem. Assim, podemos afirmar que um bom desempenho do processo educacional através da leitura e da escrita

advém da escolha do material utilizado para esse processo. Nesse sentido, o livro didático não é mais a única ferramenta de conhecimento, mas agora divide espaço com outros materiais educativos como: revistas, jornais, vídeos entre outros recursos alternativos.

No campo da educação, o diálogo torna-se fundamental, sendo utilizado como ferramenta necessária para tecer caminhos, socializar conhecimentos, encontrar estratégias para execução das atividades pedagógicas, possibilitando, assim, por meio da escuta, que seja possível construir caminhos democráticos para a promoção de uma educação pública de qualidade e mais igualitária. Segundo o autor Negri (2002):

[...] Tampouco é o poder constituinte o ato de afirmação de uma posição política de ruptura adotada conscientemente pelo titular do poder constituinte, uma decisão voluntarista, mas essencialmente um procedimento democrático e orientado pela necessidade. Esse procedimento envolve um movimento de individuação multitudinária, cujo horizonte é a democracia, a forma mais natural de governo, e que opera em regime de causalidade necessária, eficiente e imanente [...] (NEGRI, 2002, P. 458).

Os estágios supervisionados têm a função social de ressignificar aprendizagens teóricas e metodológicas integrando teoria e prática, pois contribui para a formação profissional (PIMENTA; LIMA, 2014). É um ato educativo, uma atividade curricular que envolve ensino, pesquisa e extensão, prevendo tempos e ações que integram o campo de estágio e a universidade com princípios de ações diversificadas, visando a integração formativa curricular prevista no curso de licenciatura (SOUZA; MARTINS, 2012). Neste entendimento, Zabalza (2014) argumentando sobre a necessidade dessa atividade, ressalta que elas têm como função:

[...] completar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais. Porém, junto a isso, incorporam-se à formação outros elementos que têm a ver com a atitude intelectual, com a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de adaptar-se a situações novas e, às vezes, exigentes, a capacidade de comprometer-se e assumir responsabilidades, a capacidade de idealizar e empreender, entre outros (ZABALZA, 2014, p. 99).

Com o diálogo entre Universidade e escola básica busca-se construir caminhos para o processo de ensino aprendizagem colaborativo no qual através do *laboratório de aprendizagens remotas* a formação via educação on-line busca estratégias de conexão crítica com o mundo, criando também circunstância de exploração em espaços de interação para além dos cursos conforme nos fala a estudiosa autora Adriana Bruno (2021, P. 134).

Resultados e Discussão

Podemos observar com o resultado da pesquisa que 53,8% dos professores dessa rede municipal de possuem banda larga em casa e, portanto, condição estável de acesso, no entanto, 46,3% demonstram condições de acesso limitadas. Ou seja, os professores da rede municipal possuem frágeis condições de trabalho remoto, assim como os alunos da rede municipal, e mesmo assim nenhum suporte para aquisição de recursos tecnológicos ou acesso à internet foi oferecido pela Secretaria de Educação, nem mesmo a criação de uma plataforma para oferecer condições dignas de trabalho e estudo para que as aulas fossem ofertadas aos discentes, buscando diminuir as desigualdades existentes que se tornaram mais fortes e visíveis com a chegada do vírus.

Com a liberação das aulas Híbridas pela secretaria de Educação do município de São Gonçalo no ano de 2021, professores e alunos voltaram a ter encontros presenciais em sala de aula em forma de rodízio, obedecendo ao distanciamento social e a todos os protocolos que foram orientados pela OMS, no entanto, nenhum projeto ou proposta de trabalho voltados para alfabetização dos alunos foi implementada pela Secretaria de Educação do município de São Gonçalo.

Nesse período as Universidades ainda estavam em ensino remoto preservando o período de isolamento social e é nesse contexto que Escola e Universidade se unem ainda mais através do Laboratório de Aprendizagens Remotas para refletir sobre novas possibilidades na busca de superar as defasagens trazidas no processo de leitura e escrita com esse período em que as crianças ficaram ausentes da escola devido a pandemia.

Conforme relato de uma professora da escola básica que participou do Laboratório, que aqui vou chama-la de Eva preservando sua identidade por conta da ética, as atividades do laboratório envolviam conversas pelo google meet entre a professora da Escola Básica, a professora de estágio da Universidade e os alunos da disciplina de estágio supervisionado para dialogarem sobre o que estavam pensando em fazer e quais os direcionamentos.

No caso específico da Eva que tinha uma turma com dificuldade de leitura e escrita, a docente relatou que a base do seu trabalho de leitura eram os contos africanos e que a partir da leitura desses contos os alunos confeccionaram um quebra-cabeça com as palavras dos contos e os estagiários criaram um material de apoio para o desenvolvimento das atividades pedagógicas da professora em sala de aula dialogando com a proposta da docente.

A partir da conversa que tivemos com a professora pelo Whatsapp, percebemos que o diálogo realizado possibilitou que barreiras e desafios no que se refere aos estágios

supervisionados fossem rompidas e que a participação de todos os envolvidos contribuiu na busca de caminhos para melhorias no processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Nessa perspectiva, concordamos com o estudioso Freire (2005c) quando diz que, a essência é a palavra enquanto práxis, “[...] reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação.” (FREIRE, 2005c, p. 106), pois através da reflexão e ação a escola básica e a universidade construíram-se caminhos na busca do direito a leitura e escrita de alunos por uma educação dialógica, mais justa e menos excludente.

Considerações finais

O resultado da pesquisa revela inúmeros desafios que as escolas da rede municipal de São Gonçalo tem enfrentando em meio a pandemia do covid-19, dos quais destaco a falta de uma plataforma para realização das aulas remotas durante a Pandemia, falta de recursos midiáticos para os alunos da rede pública do município e falta de investimento para que os professores pudessem ter acesso a internet e recursos tecnológicos para desenvolver suas atividade docente.

O diálogo entre Universidade e Escola Básica torna-se um grande aliado na busca de novos direcionamentos para o fazer docente durante e após o período de Pandemia, unindo professores e estagiários da Universidade em busca de um fazer pautado na junção da teoria e da prática para práxis de modo colaborativo, unindo estratégias para o processo de alfabetização de alunos em rede, buscando uma educação pública de qualidade e mais igualitária.

Referências

BOAVENTURA, S. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Almedina, 2020.

BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docência**, Salvador: EDUFBA, 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.

Investigador, Coletivo **Relatório Técnico de Pesquisa: Educação em tempos de pandemia na cidade de São Gonçalo - RJ** / Coletivo Investigador. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** .41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005c.

_____, **Á sombra desta mangueira**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FRANCO, M. A. **Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e participação**. Revista de Educação Temática, Campinas, v. 18, n. 2, p. 511-513, 2016.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

NEGRI, Antônio. 2002. **O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente.**, Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

SÃO GONÇALO. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 061/20, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus e dá outras providências. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 13 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. **Portaria nº 057, de 31 de março de 2020**. Dispõe sobre as orientações para as unidades de ensino das Redes Pública Municipal e Privada do Sistema de Ensino, de São Gonçalo, no período, de medidas de isolamento social previstas pelas autoridades municipais na prevenção e combate à covid-19. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 31 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. **Portaria nº 087, de 2 de julho de 2020**. Dispõe sobre a reorganização das atividades educacionais para o ano letivo de 2020 nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo e dá outras providências. Diário Oficial do Município. São Gonçalo, 22 de julho de 2020.

SÃO GONÇALO. **Decreto nº 063, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (covid-19) no âmbito do poder executivo municipal, além de medidas complementares para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e dá outras providências. Diário oficial do Município, 16 de março de 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. **Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.